

**CAVALIÈRE PROFESSOR FRANCESCO PEDATELLA  
E SUA PARTICIPAÇÃO NO MILAGRE AMERICANO**

*Fabio De Gennaro Castro*

**ANTECEDENTES**

A decisão de deixar seu torrão natal, seus familiares, seus costumes, sua língua é sempre difícil. Creio que também deve ter sido muito difícil para ser tomada por meu bisavô, Francesco Pedatella, em 1887.

O país era a Itália, recém unificada através da Campanha de Garibaldi e sua região, a Calábria. O período era a segunda metade da década de 1880.

Vittorio Emanuele II falecera em 1878, sendo sucedido por Umberto I.

Depretis era o chefe do governo (1876-1887) e o Parlamento chamava-se Parlamento de Esquerda.

Leão XIII era o sumo pontífice, tendo sucedido Pio IX em 1878 e guardava em seu coração as durezas dos grandes problemas sociais que castigavam a Europa com a "grande depressão" ou crise agrária, iniciada em 1873 e que se seguiria até 1895. Esta crise, na Itália, chegou ao auge a partir de 1880, indo até 1887, com um empobrecimento sensível das camadas camponesas.

Francesco Pedatella ao materializar a decisão de desbravar o Eldorado contava 27 anos, pois nascera aos 28 de dezembro de 1859. Já era professor formado pela Escola Normal de Cosenza.

Aos 3 de janeiro de 1883, ainda estudante, casara-se com Elvira Pranno e à altura de sua transferência para a América o casal Francesco, aliás Francesco Antonio Pedatella e Elvira Pranno, já tinha três filhos: Fortunato, Pietro e Raffaella. Raffaella Concetta Filomena, minha avó materna, nascida aos 27 de março de 1886.

Não sei se perderam noites de sono, se o cabeça do casal decidiu tudo sozinho e sua meiga esposa tudo acatou. Creio que deve ter sido difícil decidir.

Por um lado a crise italiana, por outro as promessas de vida mais fácil: espaço abundante, clima sem os rigores do inverno, até grande proprietário de terras poderia ser ..., mas ele era professor e não agricultor!

Tomou, afinal a decisão de emigrar: tentaria exercer a atividade de seu pai e de seus ascendentes- ser comerciante. Seria comerciante e logo estaria rico.

Contrariamente a seus "paesani" levaria a família, como também contrariamente a eles não iria para a lavoura. Em comum somente os sonhos de ficar rico, participar do milagre americano. Seu espírito era garibaldino. Seu pai e um tio haviam falecido na batalha de Voltorno, quando das lutas sob o comando de Garibaldi, contra os exércitos de Napoleão III (referências 1 e 8).

Os calabreses geralmente vinham para o Brasil no período do outono, antes do inverno europeu; somente os homens, deixando suas famílias no torrão natal. Tinham a esperança de voltar.

O perfil profissional do calabrês era agrícola, em geral pequenos proprietários e produtores que perdiam seu espaço num mercado onde o trigo americano e russo era colocado a custos inferiores aos da produção italiana (referência 2).

Do outro lado do mundo, aqui no Brasil, na Província de São Paulo, o problema da mão-de-obra para atender às fazendas de café começava a delinear-se como sério.

Já em 1870 o Senador Vergueiro demonstrava no *Correio Paulistano*, que era muito mais econômico utilizar mão-de-obra livre do que a escrava. "Com o capital de 100 escravos era possível obter 1660 trabalhadores livres" (referência 2).

Tal opinião não era partilhada pelos fazendeiros do Vale do Paraíba, apesar de ser defendida como solução ideal para "cafeicultores do Oeste".

"Em 1871 era baixada lei autorizando o governo a emitir apólices até 600 contos para auxiliar no pagamento de passagens de imigrantes (...); em 1874, a Associação Auxiliadora de Colonização e Imigração, criada em 1871, recebia 100 contos para colaborar no financiamento de passagens de imigrantes. Os fazendeiros do Vale do Paraíba, entretanto, não estavam interessados nessa alocação do dinheiro público e acusavam os fazendeiros do Oeste de pretenderem que a província arcasse com despesas que eram apenas de seu interesse.

Os críticos das subvenções foram contundentes em suas queixas, conseguindo impedir essa "socialização das despesas" em função de interesses de uma facção econômica, mantendo relativamente limitado o pagamento de passagens até 1885.

Nessa primeira fase de subsídios, o italiano ainda não era o elemento preferido pelo fazendeiro brasileiro, que considerava sua capacidade de trabalho limitada. A lei de 1871, por exemplo, dava auxílio, só que especificava a preferência pelos imigrantes vindos do norte da Europa" (referência 2).

A preferência por imigrantes vindos do norte europeu foi sendo abrangida.

Gaetano Pinto foi contratado pelo Governo Imperial, por volta de 1877, para atrair italianos ao Brasil. Era-lhe permitido utilizar em sua propaganda para arregimentar imigrantes declarações como: "além da passagem gratuita, do porto de desembarque até à sede da residência escolhida, terra, sementes, alimentos por mais de 6 meses e poderiam tornar-se proprietários assim que tivessem dado provas de estabelecimento fixo" (referência 2).

Pessoas de destaque em nossa província batalhavam pela imigração. Em 1878 Queiroz Telles, que era primo de Martinho Prado Jr., visitou vários países europeus com essa finalidade. Em 1886 por sua iniciativa foi criada a Sociedade Promotora da Imigração.

#### DO SONHO À REALIDADE

A família Pedatella chegou ao Brasil em 1887, via Santos, radicando-se na capital do Estado de S. Paulo. S. Paulo, àquela altura, contava 44.033 almas (referência 3).

Não sei quanto tempo durou a intenção de Francesco de ser comerciante, somente sei que já em 1887 estava aberta sua primeira escola italiana: O **Collegio Sempre Avanti Savoia**.

A primeira escola italiana de São Paulo, oferecia, além do curso elementar, curso noturno para adultos. F. Pedatella tinha um método particular de ensino que contribuiu decisivamente para o combate ao analfabetismo entre os imigrantes. Sua atividade era dinâmica e exemplar: fundou 14 escolas, organizou festas comemorativas e concursos ginásticos, instituiu prêmios (referência 4).

A edição do jornal "A Província de São Paulo" do dia 16 de novembro de 1889, onde é divulgada a proclamação da república do Brasil, apresenta um aviso, em italiano, de concorrência para obras no Hospital Umberto I. Quem licita é a **Società Italiana di Beneficenza**, sendo o aviso datado de 8 de novembro de 1889. O vice-secretário de tal sociedade nada mais é que Francesco Pedatella e o local para a entrega das propostas é a **Scuola Italiana**, à rua 7 de Abril n. 13, endereço do próprio Professor F. Pedatella (referência 5). Os métodos utilizados para a concorrência, diga-se de passagem, são ainda atuais.

No transcorrer do quarto centenário do descobrimento da América, Pedatella faz-se presente através da fixação de uma placa alusiva ao fato nas paredes da Faculdade de Direito do Largo São Francisco.

Quando da transferência das cinzas de Líbero Badaró, F. Pedatella esteve à frente da campanha para a construção de seu monumento. O mesmo acontecendo quando da construção do monumento a Garibaldi.

A capela votiva do cemitério do Araçá foi também implantada como fruto de sua iniciativa.

O Congresso Colonial de Roma, em 1902, lhe confere o diploma de "Benemérito da Pátria no exterior".

O governo italiano também o agraciou com o título de **Cavaliere** da Ordem da Coroa da Itália.

Em maio de 1937, como decano dos educadores italianos no Brasil, foi ainda laureado pelo governo da Itália, numa "exaltação ao trabalho e ao intelecto, com a medalha de prata de benemérito pela longa e profícua obra prestada no exterior pela difusão da língua italiana" (referência 6).

Ao agradecer tal honraria através de uma carta ao Ministro de Relações Exteriores da Itália faz um balanço de sua vida.

Permito-me incluir uma tradução do início da mesma, pois retrata 50 anos de vida, descrita pelo próprio Pedatella (referência 6).

*"Das mãos do ilustríssimo Sr. Consul Geral Comendador Giuseppe Castruccio recebi o diploma de benemérito que S.M. o Rei e Imperador, sob proposta de S. Excia. o Ministro de Relações Exteriores, se dignou conceder-me por aquilo que fiz, combatendo em defesa da cultura italiana neste grande país.*

*Juntamente com o diploma, fui honrado com uma carta de encaminhamento, do Excelentíssimo ministro, datada de 30 de março último. E a esta breve e nobre carta, que acuso, respondo o seguinte:*

*Quando, em 1887, consciente da minha juventude abandonei a Pátria atraído pela miragem americana entre as fileiras di-*

*zimidadas dos párias da nossa imigração, lutando pelo trabalho, a gravidade daquele terrível drama social reclamou ao meu espírito uma função ideal de batalha. Vi que com o precipitar das massas migratórias, como em um naufrágio, o caráter da nossa história e cada legado de amor e de fé pela pátria abandonada, ameaçavam cancelar-se e submergir. Essas turbas obcecadas pela preocupação quase única com o pão teriam fatalmente esmagada a consciência de sua italianidade.*

*Então voltei-me a uma missão pela Pátria, afrontando o destino e consciente que à minha imensa fadiga, o futuro me reservaria somente dores e sofrimentos.*

*Fundei a primeira escola italiana, e sucessivamente mais catorze: implantei oficinas de fé pela Itália, instruí e formei a infância e a juventude dos nossos imigrantes, propaguei, difundi, ensinei a nossa língua e a nossa História, implantei em cada família ignara o orgulho da estirpe.*

*Tal que, hoje, depois de cinquenta anos de incansável trabalho, o meu balanço da América, o viático da minha velhice, coloca-me frente à cifra de trinta mil filhos de italianos dos quais fui mestre de virtude cívica. E esta mesma cifra que me parou na corrida contra a fortuna, vencida por muitos outros e que eu poderia agilmente vencer, ao invés remunerou-me com a honorável pobreza da qual sou orgulhoso.*

*Excelência,*

*Acontece agora nesta cidade de S. Paulo uma Exposição comemorativa do cinquentenário da imigração italiana. O jornal "**Fanfulla**" tem publicado por capítulos algumas notas sobre o trabalho dos italianos durante este meio século.*

*No dia 12 de maio último, o jornal, ocupando-se da Escola Italiana, publicou um cenário histórico que eu me permito incluir à presente. Neste artigo há uma síntese honesta da minha humilde obra da qual solicito-lhe a leitura, de modo que o Sr. Ministro se compenetre de que a medalha de mérito que me foi outorgada pende no peito de um italiano que soube combater e sacrificou-se pela nossa causa..."*

Seu espírito também levou-o a ser poeta, incluindo letras de composições musicais.

Já não mais existia seu semanário "**La Penna**", porém ainda escrevia poesias, como L'IMPASSIBLE, pouco antes de falecer (referência 9).

Fechado o "**Avanti Savoia**", continuou com a coragem de sempre a dar aulas particulares, notadamente de língua e literatura italianas.

O **Círculo Unione Calabrese**, do qual F. Pedatella era presidente honorário, toma a iniciativa de promover, em 1938, a celebração de seu jubileu didático, já ocorrido em 1937. Várias entidades prontamente se associam, assim como ex-alunos e pessoas de expressão na sociedade.

Não foi possível materializá-la ainda estando ele vivo.

Francesco Pedatella faleceu aos 17 de outubro de 1938. Deixou além da viúva, oito filhos, sendo quatro homens e quatro mulheres. Seu nome sobreviveu até sua terceira geração, não mais existindo em São Paulo. As homenagens foram póstumas. Seu túmulo foi objeto de concurso público,

vencido pelo escultor Nicola Rollo, em 1939, com o trabalho "Saturnia Genetrix" e lá está no Cemitério São Paulo.

Sua maior obra foi a contribuição marcante para a integração de duas culturas e ousou concluir afirmando que participou ativamente do milagre americano, transformando a miragem em realidade.

.....

#### NOTAS GENEALÓGICAS:

##### I - ASCENDENTES DE FRANCESCO PEDATELLA

- 1- FRANCESCO ANTONIO PEDATELLA nasceu em Morano Calabro, distrito de Castrovillari, província de Cosenza, Itália. Nas informações constantes no Brasil, de meu conhecimento, era dado como nascido aos 26 de dezembro de 1860. Na realidade seu registro é o de nº de ordem 367, da referida cidade, que dá como data de nascimento 28 de dezembro de 1859, sendo filho de D. Fortunato Pedatella, negociante e Da. Raffaella Orlando.  
Foi batizado no mesmo dia na igreja de Santa Madalena.  
Casou-se em Cosenza, Calábria, Itália aos 18 de janeiro de 1883, às 19 horas e quinze minutos, com Elvira Pranno. Faleceu em S. Paulo aos 17 de outubro de 1938.
- 2- FORTUNATO BIAGE PEDATELLA, nasceu a 1º de fevereiro de 1832 em Fiumefreddo, província de Cosenza, era comerciante.  
Casou-se aos 25 de setembro de 1859 em Cassano, também província de Cosenza, com Da. Maria Raffaella Orlando. Faleceu no combate de Volturmo, juntamente com seu irmão, em 1º de outubro de 1860 (referências 1 e 2).
- 3- MARIA RAFFAELLA ORLANDO, nascida aos 25 de março de 1821 em Cassano. Não descobri se ela veio com seu filho para o Brasil. Creio que sim, pois descobri que ele era filho único e também não foi localizado seu óbito na Itália.
- 4- GIANPIETRO PEDATELLA, nascido aos 22 de abril de 1792, comerciante, em Fiumefreddo e casado aos 20 de fevereiro de 1816 na mesma localidade, com Anna Maria Pavone.
- 5- ANNA MARIA PAVONE, nascida em 9 de janeiro de 1800, em Fiumefreddo.
- 6- ANTONIO ORLANDO, nascido *circa* 1787 em Cassano, província de Cosenza e falecido aos 27 de fevereiro de 1841 em San Marco, Argentano, província de Cosenza.
- 7- VINCENZA FERRARA, nascida *circa* 1791 em Nápoles e falecida em 25 de novembro de 1852 em Cassano, província de Cosenza.
- 8- FRANCESCO SAVERIO PEDATELLA, falecido aos 26 de abril de 1798 em Fiumefreddo.
- 9- TERESA CURATOLO, falecida aos 15 de fevereiro de 1797 em Fiumefreddo.

- 10- ANTONIO PAVONE, nascido *circa* 1749 em Fiumefreddo, Cosenza e falecido em 26 de fevereiro de 1845, na mesma localidade.
- 11- VITORIA BRUNO, nascida *circa* 1765 em Fiumefreddo, Cosenza e falecida em 26 de março de 1841, na mesma localidade.
- 12- GENNARO ORLANDO.
- 20- CARLO PAVONE.
- 22- GREGORIO BRUNO.

## II - ASCENDENTES DE ELVIRA PRANNO

- 1- ELVIRA PRANNO, nasceu aos 22 de março de 1865 em Cosenza, Itália e faleceu aos 3 março de 1945 em S. Paulo (SP). Na certidão de seu casamento consta que já era órfã de pai e mãe; o consentimento para seu casamento foi dado pelo conselho da sua família.
- 2- ANTONIO PRANNO, nascido em 10 de março de 1812 em Cerisano, província de Cosenza, casou-se em 9 de dezembro de 1849 e faleceu em 24 de outubro de 1878 em Cosenza.
- 3- AQUILA SANTELLI, nascida em 1º de janeiro de 1834 em Cerisano, Cosenza e falecida em 24 de outubro de 1878 em Cosenza.
- 4- NICOLA PRANNO, nascido *circa* 1778 em Cerisano, Cosenza e falecido em 24 de outubro de 1850 na mesma localidade.
- 5- AGATA GUIDO.
- 6- RAFFAELE SALVATORE SANTELLI, nascido em 20 de janeiro de 1806 em Cerisano, Cosenza. Casou-se em 19 de setembro de 1832 em Mendicino, Cosenza.
- 7- MARIA SAVERIA GRECO, nascida em 19 de dezembro de 1814 em Mendicino, Cosenza e falecida em 12 de julho de 1842 em Cerisano, Cosenza.
- 8- LOURENZO PRANNO.

- 12- GIUSEPPE SANTELLI, nascido *circa* 1757 em Cerisano, Cosenza e falecido em 18 de junho de 1833 em Cerisano, Cosenza.
- 13- URSULA MANNARINO, nascida *circa* 1764 em Cerisano, Cosenza e falecida em 25 de maio de 1824 em Cerisano, Cosenza.
- 14- GAETANO GRECO, nascido *circa* 1791 em Mendicino, Cosenza e falecido em 26 de dezembro de 1834 na mesma localidade.
- 15- MARIA ROSA RUFFOLO, nascida *circa* 1793 em Mendicino, Cosenza.
- 24- DOMENICO ANTONIO SANTELLI, nascido e falecido em Cerisano, Cosenza.
- 25- CATERINA OCCHIUTO.
- 26- LORENZO MANNARINO.
- 27- ROSA PONZO.
- 28- TOMMASO GRECO, nascido *circa* 1765 em Mendicino, Cosenza e falecido em 11 de dezembro de 1816, na mesma localidade.
- 29- INNOCENZIA GRECO, nascida *circa* 1765 em Mendicino, Cosenza e falecida em 26 de setembro de 1841 em \_Mendicino, Cosenza.
- 30- GIOACHINO RUFFOLO, nascido *circa* 1758 em Mendicino, Cosenza e falecido em 30 de abril de 1818 em Mendicino, Cosenza.
- 31- GAETANA NUDO, nascida *circa* 1765 em Mendicino, Cosenza e falecida em 12 de junho de 1834 na mesma localidade.
- 56- VINCENZO GRECO.
- 57- SERAFINA CAPUTO, falecida em 28 de fevereiro de 1812 em Mendicino, Cosenza.
- 58- ANTONIO GRECO.
- 60- MICHELANGELO RUFFOLO.
- 61- ARCHANGELA RUFFOLO, falecida em 25 de abril de 1813 em Mendicino, Cosenza.
- 62- VINCENZO NUDO.
- 114- LORENZO CAPUTO.
- 122- GIANGIACOMO RUFFOLO.

## II. DESCENDENTES DE FRANCISCO PEDATELLA

- I- FRANCESCO ANTONIO PEDATELLA, passou para o Brasil em 1887, já casado com ELVIRA PRANNO. Foram pais de:

- 1(II)- FORTUNATO PEDATELLA, nascido na Itália, casado em São Paulo com ROSA BRAVI, com um filho e uma filha e estes s.g.
  - 2(II)- PIETRO PEDATELLA, nascido na Itália, casado em São Paulo, teve uma filha.
  - 3(II)- RAFFAELLA PEDATELLA, que segue.
  - 4(II)- ASSUNTA PEDATELLA, nascida e casada em S. Paulo, com GINO OLIANI, s.g.
  - 5(II)- ALBERTO PEDATELLA, nascido e casado em S. Paulo, com VALENTINA RATTO, s.g. Combateu como voluntário, pela Itália, na 1ª Guerra Mundial.
  - 6(II)- ITALIA PEDATELLA, nascida e casada em S. Paulo, com FRANCESCO GHINI, c.g.
  - 7(II)- OFELIA PEDATELLA, nascida e casada em S. Paulo, com PAULO SERRA, c.g.
  - 8(II)- MANLIO PEDATELLA, nascido e casado em S. Paulo, s.g.
- II- RAFFAELLA PEDATELLA, nasceu em Fiumefreddo, província de Cosenza, Itália, aos 27 de março de 1886, tendo vindo ainda de colo para o Brasil. Até seu casamento, foi professora no colégio de seu pai. Casou-se aos 23 de outubro de 1910, na Igreja da Consolação, São Paulo, com Nicola De Gennaro, natural de Nápoles, Itália, filho de Pietro De Gennaro e Gaetana Buttero. Foram padrinhos: Andrea Matarazzo e José Mortari.
- No assentamento de seu casamento, no livro VII da Igreja da Consolação, consta ela como sendo natural de Fiume, pista para a presente pesquisa genealógica. Faleceu em Bauru, aos 3 de fevereiro de 1967. Estão sepultados em Bauru (SP).
- Foram pais de:
- 1(III)- PASQUAL ARMANDO DE GENNARO, cirurgião dentista, nascido em S. Paulo e falecido em Bauru. Casado com Ignez Targa, s.g.
  - 2(III)- SYLVIA OPHELIA DE GENNARO, nascida em S. Paulo, casada com JULIO GIRARDELLO, falecido, s.g.
  - 3(III)- YOLE DE GENNARO, nascida em São Paulo a 1º de setembro de 1919 e casada em Bauru, aos 19 de dezembro de 1936, com NAUR DE BARROS CASTRO, nascido em Descalvado (SP) aos 3 de dezembro de 1912, advogado, filho de Antonio Galvão de Castro e Coralina Leite de Barros.
- São pais do autor e de duas filhas. Seus descendentes estão citados no artigo "José Manuel de Castro, suas origens e descendência", na Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, à página 560 e seguintes (referência 7).

#### REFERÊNCIAS:

- (1) PETTINATI, Francesco- Discurso em "O Fanfulla" no dia 19.10.1938.
- (2) ALVIM, Zuleika M.F.- *Brava Gente! Os italianos em S. Paulo (1870-1920)*. Editora Brasiliense, 1986.

(3) Fundação SEADE - Estruturação da Grande São Paulo - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).  
LANGENBUCH- J. Richard- *São Paulo de ontem e hoje* - Jorge Martins Rodrigues, Imprensa Oficial do Estado, 1940.

(4) CENNI, Franco- *Italianos no Brasil*- Livraria Martins Editora.

(5) *A Província de S. Paulo*- edição de 16 de novembro de 1889.

(6) *O Fanfulla* - edição de 5 de dezembro de 1939. (Discurso de Fortunato Pedatella na solenidade de descerramento do monumento no túmulo de F. Pedatella.

(7) *Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro*.

(8) *Enciclopédia Britannica*, volumes 12 e 23, edição 1966.

(9) *LA STELLA*- revista - número de julho/agosto de 1938.

-----

**FONTES DE CONSULTA:**

Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo.

Arquivo da Igreja Mórmon de S. Paulo - pesquisa realizada pela Sra. Marta M. Amato.